

Comércio responde por 93 mil ocupações

Sebastião Pedro

Desde a inauguração de Brasília, em 1960, até hoje, a Junta Comercial do DF registrou 120 mil estabelecimentos incluindo a venda de todo o tipo de produto. Atualmente, não existe estatística de quantos estão funcionando, mas é certo que o setor é responsável por 93 mil ocupações — de acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF) do mês de junho. A distribuição por atividade e a localização das casas comerciais poderão ser conhecidas a partir de janeiro de 1993, tendo em vista que a Junta dispõe de um sistema montado que permitirá o acesso a essas informações.

A maioria dos estabelecimentos se concentra no Plano Piloto e na satélite de Taguatinga está voltada para o comércio varejista e é classificada como de micro, pequeno e médio portes. De acordo com pesquisa do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), o comércio do varejo atinge o número de 62 mil unidades. Os ramos de confecções, vestuário, acessórios, calçados, presentes, armarinhos, móveis, eletrodomésticos, discos, couro, bazares, lojas de departamentos, ferragens, elétricas, artes, cinefotos, som, jóias, brinquedos, artigos para caça, higiene e limpeza, importados e perfumarias somam um total de 25 mil.

Ainda de acordo com o levantamento, as mercearias e supermercados possuem dois mil representantes, enquanto as floriculturas, frutarias, peixarias e açougues totalizam outros quatro mil. Somam 12 mil os bares, restaurantes, lanchonetes, pizzarias e churrascarias. Os estabelecimentos destinados ao comércio de carros, peças e acessórios compõem uma fatia de dois mil. O setor comercial é representado no mercado por seis mil cabeleireiros, salões de beleza, manicure e pedicure. Existem ainda 1.500 casas de materiais de construção,

500 papelarias e livrarias e a estimativa é de que atuam no comércio cinco mil feirantes e três mil camelôs.

De 1985 a 1988, a Secretaria da Fazenda cadastrou como contribuintes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) um total de 76.813 representantes do setor, sendo 74.365 do comércio varejista e 2.448 do atacadista — dados do Anuário Estatístico do Distrito Federal de 1990. O maior número com instalação no Plano Piloto num total de 29.004 — 1.203 do gênero atacadista e 27.801 varejista. A satélite de Taguatinga obteve registro de 599 atacadistas e 12.706 varejistas, somando 13.305 no total. Os registros comerciais de Ceilândia corresponderam a 11.868, com 167 do atacado e 11.701 do varejo.

Em seguida vem a satélite do Gama, com 6.205 registros no período de 1985 a 1988; outros 4.500 cadastros para Planaltina; 3.341 do Núcleo Bandeirante; 3 mil 054 do Guarã; 2.740 em Sobradinho; e 1.656 para Brazlândia. O Paranoá tem os primeiros registros feitos em 1988, num total de 19, todos do gênero varejista, que representa 96,8% dos estabelecimentos comerciais do DF.

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, 80% da categoria tem um salário médio de Cr\$ 500 mil — o piso salarial mínimo está em Cr\$ 447 mil. Os demais têm salários flutuantes em virtude das comissões recebidas. Ao contrário dos setores da indústria e da prestação de serviços — estabilizados —, o comércio vem apresentando uma queda no nível de emprego, em média dois mil trabalhadores por mês, no período de abril a junho, conforme a Pesquisa de Emprego e Desemprego em Brasília. A PED/DF revela ainda que o comércio registrou perdas reais de 7,2% no mês de maio em relação a abril.



O comércio de varejo atinge 62 mil unidades no Distrito Federal

DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGOS

Setores	Em 1.000 pessoas		
	Abril	Maio	Junho
Indústria da transformação	27	27	28
Construção civil	34	34	34
Comércio	97	95	93
Serviços (*)	332	330	331
Administração Pública	130	130	132
Outros (**)	10	10	9

(*) Inclui os serviços domésticos.

(**) Inclui agricultura, pecuária e extração vegetal e mineral; embaixadas, consulados e representações oficiais e políticas; e outras atividades não-classificadas.